

A PRESENÇA DE ELEMENTOS DA GINÁSTICA RÍTMICA NO FESTIVAL VIRTUAL GYMNU SP DE GINÁSTICA PARA TODOS

THE PRESENCE OF RHYTHMIC GYMNASTICS ELEMENTS AT THE VIRTUAL GYMNASTIC FOR ALL FESTIVAL

Victória Winckler Sosinski,
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Catarina Polino Gomes
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Nicole Terres Schmitt

Andrize Ramires Costa
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Núcleo de estudo e pesquisa em ginástica e infância

Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar a presença da Ginástica Rítmica (GR) em um festival virtual de Ginástica para Todos (GPT) através de uma análise de vídeos. Constatou-se que a GR foi utilizada durante 38% do festival, mostrando que essa continua sendo utilizada mesmo no meio virtual. Alguns elementos da GR foram bastante utilizados, indicando que são ferramentas valiosas para enriquecer e incrementar as séries da GPT.

Palavras-Chave: *Ginástica Para Todos; Ginástica Rítmica; Pandemia.*

Abstract

The objective was to analyze the presence of Rhythmic Gymnastics (RG) elements in a virtual festival of Gymnastics for All (GFA) through an analysis of videos. It was found that RG was used during 38% of the festival, showing that it continues to be used even in the virtual environment. Some elements of RG were widely used, indicating that they are valuable tools to enrich and enhance the GFA series.

Keywords: *Gymnastics for all; Rhythmic gymnastics; Pandemic.*

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade gímnica não competitiva, regida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) que engloba elementos da cultura corporal das diferentes modalidades ginásticas, como também da dança, folclore e artes circenses (ROSA; SANTOS, 2018). Essa modalidade estimula a participação de qualquer ser-humano, independente da etnia, sexo, gênero, idade, classe social e condição física ou técnica, respeitando os limites individuais e incentivando a troca de experiências pelos seus participantes (SOUZA, 1997).

De acordo com Menegaldo e Bortoleto (2019), a GPT possui grande potencial de coletividade e integração, se apresentando como um movimento de resistência à

Anais IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos – 04 a 06 de novembro de 2021.

esportivização e às práticas individualistas, que crescem tanto nos esportes competitivos como na sociedade contemporânea de forma geral. Segundo os mesmos autores, existem outras manifestações gímnicas onde se destaca a cooperação dos integrantes, como por exemplo a Ginástica Rítmica (GR) de conjunto. Entretanto, nessa a cooperação ocorre de forma restrita, uma vez que é normatizada pelo código de pontuação.

Dentre as modalidades ginásticas das quais a GPT pode se utilizar, temos a GR. Furtado e Carbinatto (2019) mostram como as colaborações dos conjuntos de GR podem ser utilizadas nas coreografias de GPT, com o intuito de incrementá-las artisticamente e trazer novas possibilidades de interação entre os participantes. Além disso, pesquisa realizada por Silva (2016) investigou as características de 11 coreografias brasileiras apresentadas no World Gymnaestrada 2015, das quais, cinco traziam elementos da GR, com ênfase no uso de seus aparelhos.

Além do uso dos aparelhos oficiais da GR (corda, bola, arco, maças e fita), a GPT também pode utilizar-se de materiais manuais alternativos, ou seja, adaptados para a prática de ginástica. Mesmo assim, para o uso desses aparelhos, recorre-se aos manejos da GR, como balanceios, rolamentos, circunduções, movimentos em oito, lançamentos, entre outros (LIMA; NASCIMENTO; LEMOS, 2018).

Em março de 2020 chegou no Brasil a pandemia do Covid-19, onde uma das medidas de segurança e contenção do vírus adotada foi o isolamento social. Com isso, as práticas presenciais da GPT não foram mais possíveis, atingindo uma das maiores características da modalidade, sua coletividade.

Com o intuito de manter viva a prática de GPT e acalmar os anseios por um movimento gímnico, o Grupo de Estudos em Ginástica da Universidade de São Paulo (GYMNUSP), adaptou a nona edição de seu festival para a modalidade virtual, tornando-se o primeiro festival on-line de GPT no Brasil em meio a pandemia COVID-19 (CARBINATTO; EHRENBERG, 2020). Todavia, o distanciamento social impactou diretamente as possibilidades de criação coreográficas, uma vez que o contato e a colaboração direta entre os participantes não eram mais possíveis.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo analisar a presença dos elementos da Ginástica Rítmica nas coreografias apresentadas no IX Festival GYMNUSP de Ginástica para Todos, percebendo como a modalidade foi incorporada dentro das limitações impostas pelo isolamento social.

2. METODOLOGIA

O estudo, de natureza quantitativa e exploratória, foi desenvolvido por meio da técnica de pesquisa videográfica (PENAFRIA, 2009), a qual foi realizada via site Youtube®, através do canal Gymnusp. Assim, buscou-se descobrir quais elementos da GR aparecem nas coreografias de GPT, e o quanto aparecem. Dessa forma, foram analisadas as coreografias dos vídeos do Festival GYMNUSP, que foi escolhido por ser o primeiro festival de GPT virtual durante a Pandemia do Covid-19.

Como instrumento de pesquisa foram utilizados um cronômetro e uma tabela criada no Excel. As colunas da tabela foram enumeradas com as 38 coreografias do festival, e as linhas com os seguintes elementos da GR:

- Pré-acrobáticos: movimentos que realizam a inversão do eixo do corpo, sem perder o contato com o solo, e sem manter a sua forma fixada de maneira estática (com exceção do elemento denominado vela);
- Manejo de aparelhos alternativos: todo e qualquer manejo feito com objetos não oficiais da GR;
- Manejo de aparelhos oficiais: utilização de um dos cinco aparelhos da GR;

- Equilíbrios: todas as posições estáveis sobre apoio de apenas um dos pés;
- Rotações: giros no eixo longitudinal sobre um ou dois pés;
- Salto: perda de contato com o solo, a partir de um impulso, com elevação do centro de gravidade e retorno ao contato com o solo, sem que houvesse rotação do eixo transversal do corpo;
- Deslocamentos: movimentações no espaço com duração de no mínimo oito tempos rítmicos;
- Elementos de flexibilidade: movimentos isolados de grande amplitude, como por exemplo battements e Spacats.
- Colaborações: exercícios não estáticos, em duplas ou grupos, onde um indivíduo necessita do outro para a realização do movimento.

Os vídeos das coreografias foram assistidos no mínimo duas vezes, onde a primeira centrou-se em identificar os elementos característicos da GR que estavam presentes, e a segunda em cronometrar o tempo de execução desses elementos na coreografia. Posteriormente, foi calculada a porcentagem de tempo que esses elementos ocupavam por coreografia, e no festival como um todo. Além disso, através da identificação da presença ou não de cada elemento em cada apresentação, foi feita a análise dos elementos mais e menos utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se que a GR foi utilizada durante 38% do tempo total do festival, mas com grandes oscilações entre as coreografias (figura 1), onde em algumas a GR esteve presente durante toda a apresentação e em outras em nenhum momento. Isso mostra que a GPT pode variar na utilização das diferentes culturas corporais entre cada composição.

Alguns elementos da GR são bastante utilizados nas coreografias de GPT, e outros nem tanto (figura 2). Os pré-acrobáticos aparecem em mais de 76% das coreografias, sendo os elementos mais utilizados pelos grupos participantes. Acredita-se que a grande utilização desse elemento se deve a intenção de incrementar visualmente a coreografia, pois, conforme Nascimento (2014) e Bortoleto (2008), as acrobacias geram grande fascínio ao espectador por serem movimentos não cotidianos de grande beleza estética, que desafiam a gravidade e aparentam inalcançáveis.

Além disso, segundo Nascimento (2014), todos podem realizar movimentos acrobáticos, contanto que respeitando os limites individuais. Sendo assim, eles podem ser facilmente trabalhados dentro da GPT, promovendo divertimento e sensação de superação aos praticantes quando realizam um novo movimento.

Já os elementos de flexibilidade e os equilíbrios encontram-se em 68% das coreografias. Em seguida, os saltos estavam presentes em 65% das séries. E as rotações e os deslocamentos foram encontrados em cerca de 42% das coreografias. Acredita-se que a presença desses elementos (flexibilidade, equilíbrios e saltos) é elevada pelo fato de serem fundamentos integrantes de outras modalidades ginásticas, e das danças. Harter et. al (2019) afirma em seu estudo que a pirueta é uma habilidade motora de grande complexidade. Supõem-se, portanto, que os elementos de rotação não tenham aparecido tanto por conta da dificuldade de desenvolver e aprimorar esse fundamento de forma satisfatória. No caso dos deslocamentos, acredita-se que esse não foi tão utilizado quanto os outros elementos por conta do formato virtual do festival, onde o próprio espaço da tela limitava grandes movimentos.

O manejo de aparelhos alternativos esteve presente em quase 40% das coreografias, enquanto o manejo de aparelhos oficiais apareceu em apenas 21%. Uma possível razão para isso é a falta de acessibilidade aos aparelhos oficiais da GR, que normalmente são de valor elevado e difíceis de serem encontrados. Portanto, os aparelhos alternativos surgem como uma forma mais acessível de se trabalhar a habilidade de manipulação de aparelhos presente na GR. Percebeu-se que, nesse momento de isolamento, onde na maioria dos vídeos as pessoas estavam em casa, os grupos optaram, majoritariamente, pelo uso de objetos cotidianos em suas coreografias.

O que menos foi encontrado nas coreografias foram as colaborações, presentes em apenas 18% das apresentações. Acredita-se que a sua pouca utilização seja consequência do isolamento social, já que para sua realização é necessário que os indivíduos estejam juntos. Porém, em alguns vídeos havia o contato entre participantes o que permitiu que as colaborações estivessem presentes no festival. Entretanto, foi percebido que mesmo com a possibilidade de contato e interação direta, eram mais utilizadas posições estáticas (como pirâmides) do que propriamente as colaborações da GR.

Contudo, mesmo distantes e de forma adaptada, foi utilizada uma maneira de manter o trabalho em equipe através da aparente transmissão de aparelhos por meio de edições de vídeo. Para isso, um participante lançava o aparelho de modo que ele saísse da filmagem e, posteriormente, esse reaparecia na tela de outro participante, que o recuperava. Essa forma de se manter, mesmo que com ajuda da edição, a interação entre os movimentos foi utilizada em diversos grupos. Mesmo não podendo considerar como colaboração pode-se dizer que foi uma maneira criativa de manter a cooperatividade viva mesmo durante um distanciamento social.

Figura 1 – Percentual de utilização da GR por coreografia

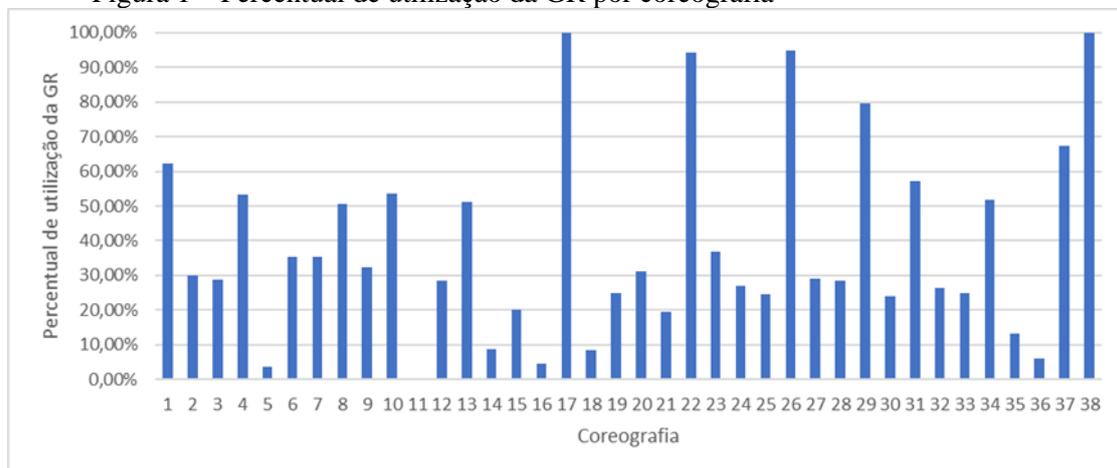
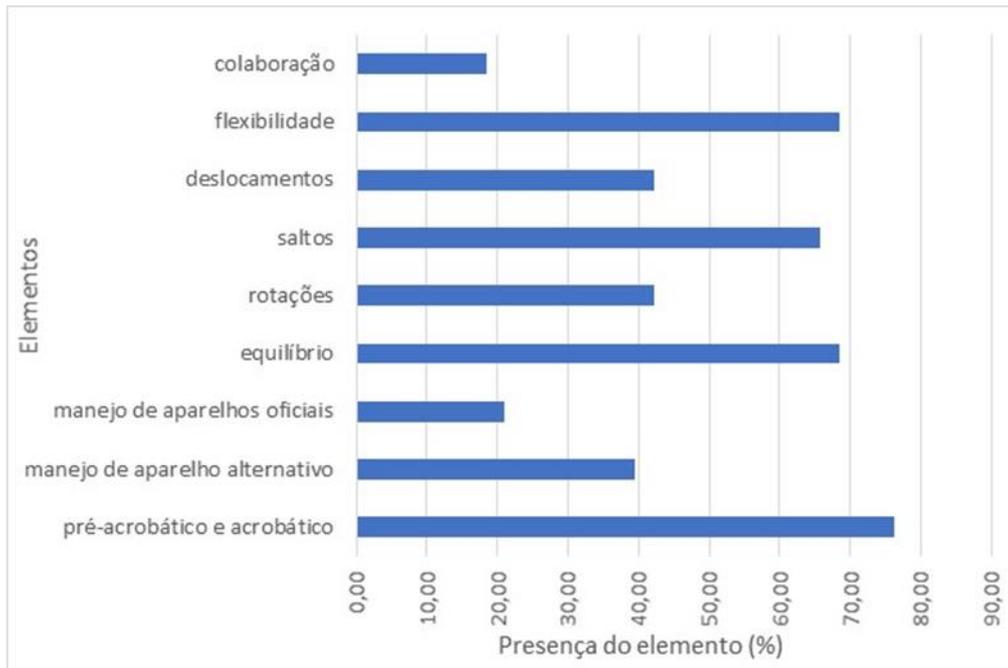


Figura 1 – Percentual de uso dos elementos da GR no festival



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações de espaço e de interação direta, a GR se fez presente em 38% do tempo total das coreografias do festival. Deste modo, pode-se constatar que a GR continua sendo utilizada nas composições coreográficas de GPT, mesmo na adaptação para o meio virtual. Além disso, nota-se que a GR foi integrada principalmente através dos pré-acrobáticos, elementos de flexibilidade, saltos e equilíbrios, com pouca utilização das colaborações e dos manejos de aparelhos oficiais. Vale ressaltar que apesar da baixa presença de colaborações, houve grande busca para manter a coletividade e integração, características da modalidade, presentes nas apresentações, utilizando-se da tecnologia para esse fim. Os elementos da Ginástica Rítmica são ferramentas valiosas para enriquecer e incrementar as séries da GPT fazendo da GR uma grande aliada.

5. REFERÊNCIAS

ROSA, L. H. T; SANTOS, A. P. M. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA, E. P, M. **Ginástica Geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MENEGALDO, F. R; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista ALESDE**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 300-312, dezembro 2018.

SILVA, T. E D. **Ginástica para todos e cultura popular brasileira**: “retratos” na World Gymnaestrada de 2015 e um “álbum” de possibilidades para criações coreográficas. 2016. 101 f. trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em educação física) – Instituto de Educação Física, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FURTADO, L. N. R; CARBINATTO, M. V. Possibilidade de criação para coreografias de Ginástica para Todos por meio da compreensão da lógica das colaborações da

Ginástica Rítmica. In: VIII Congresso de Ginástica para Todos, 2019, Caldas Novas. **Anais...** Caldas Novas: ESEFFEGO-UEG, 2019. v. 1, p. 24-26.

CARBINATTO, M. V.; EHRENBERG, M. C. (Org.). **Festival ginástico e isolamento social**: retratos de um evento on-line. Curitiba: Bagai, 2020.

LIMA, G. J. X; NASCIMENTO, M. M; LEMOS, N. B. A. G. Ginástica para todos na terceira idade: o uso de materiais alternativos como forma de intervenção. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 6, n.1, p.85-90, 2018

NASCIMENTO, V. P. S. **Reflexões de um corpo drag-acrobático para a educação**. 2014. 33 f. trabalho de conclusão de curso (Artes cênicas) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das artes circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

HARTER, N. M; CARDOZO, P. L; CHIVIACOWSKY, S. Conceptions of ability influence the learning of a dance. **Journal of Dance Medicine & Science pirouette in children**, v. 24, n. 4, p. 167-172, dezembro 2019.

COSTA, A. R.; GOMES, C. P. Ginástica Geral na BNCC: Percepção de Alunos de Licenciatura em Educação Física. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 142-152, 2020.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, 2009, Lisboa. **Anais...** Lisboa: SOPCOM, 2009.